

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO HPV

NURSE ASSISTANCE IN HPV PREVENTION

Silvana Rosa Silva Santos¹, Alice da Cunha Morales Álvares²

1. Acadêmica de enfermagem. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Goiás, Brasil.

2 Farmacêutica. Doutora em Farmácia. Universidade de Brasília. Distrito Federal, Brasil.
pharmalice@gmail.com

RESUMO

HPV é a sigla para vírus do papiloma humano, e vem do inglês Human Papilloma Virus. HPV é um vírus que infecta a pele e possui mais de 200 variações diferentes, e a maioria aparece através de verrugas, e geralmente em locais escondidos. A principal forma de transmissão do HPV é através de relações sexuais, e é a doença sexualmente transmissível mais frequente e conhecida, e geralmente as mulheres são as que mais possuem o problema. A maioria das situações não apresenta sintomas clínicos, e se a pessoa demora muito para descobrir, o vírus pode se tornar um câncer do colo do útero, o tipo de HPV mais conhecido e grave. Para a mulher prevenir o câncer do colo do útero é importante fazer o exame chamado Papanicolau com uma certa frequência, para ter sempre controle. Apesar de ser mais difícil, a infecção pode ocorrer no homem também, porém as manifestações são menos frequentes. O principal papel da enfermagem é a prevenção, tarefa fundamental para diminuir taxas de infecções pelo HPV, conscientizando a população jovem do sexo seguro, uso do preservativo, bem como promover ações para mudanças de comportamento sexual entre adolescentes e jovens e captação precoce dos casos suspeitos de HPV. A enfermagem deve incentivar as adolescentes a realizarem o exame preventivo, pois o medo, desconforto, vergonha e a falta de informação são os principais motivos da não adesão ao exame.

Descritores: HPV; Enfermagem; Assistência.

ABSTRACT

HPV is the acronym for human papillomavirus, and comes from the English Human Papilloma Virus. HPV is a virus that infects the skin and has more than 200 different variations, and most appear through warts, and usually in hidden places. The main form of transmission of HPV is through sexual intercourse, and is the most sexually transmitted disease frequent and well-known, and women generally have the most problem. Most situations do not show clinical symptoms, and if the person takes too long to find out, the virus can become a cancer of the cervix, the most known and serious type of HPV. For women to prevent cervical cancer, it is important to have the Pap test done at a certain frequency, to always have control. Although it is more difficult, infection can occur in man as well, but the manifestations are less frequent. The main role of nursing is prevention, a fundamental task to reduce rates of HPV infections, making young people aware of safe sex, condom use, as well as promoting actions to change sexual behavior among adolescents and young people and early detection of suspected cases of HPV. Nursing should encourage adolescents to undergo the preventive examination, as fear, discomfort, shame and lack of information are the main reasons for noncompliance

Descriptors: HPV; Nurse; Assistance.

Como citar: Santos SRS, Álvares ACM. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(1): 28-31.

O papiloma vírus humano (HPV) é um fator etiológico bem estabelecido para o câncer cervical. Esse vírus de DNA infecta primariamente o epitélio e pode induzir lesões benignas ou malignas na pele e na mucosa. Alguns HPVs são considerados de alto risco, responsáveis pela progressão das lesões precursoras até câncer cervical. A infecção genital pelo HPV é comum em mulheres jovens e geralmente é transitória. Uma pequena proporção de mulheres infectadas desenvolve câncer cervical, implicando o envolvimento de fatores ambientais e fatores genéticos na carcinogênese.¹ Essa revisão aborda a estrutura viral, classificação e patologia do HPV, história natural e fatores de risco para neoplasia cervical e perspectivas futuras com a vacina anti-HPV.²

O Papiloma vírus Humano - HPV - assume especial destaque na Saúde Pública diante do reconhecimento de sua associação com a ocorrência do câncer uterino, entre outros. Levando em conta a necessidade de implementação de programas de esclarecimentos sobre a prevenção dos agravos relacionados à infecção pelo HPV, coloca-se o propósito da realização do presente diagnóstico sobre conhecimentos e práticas sexuais entre jovens.³

O teste de Papanicolau recebe diversas terminologias como citologia oncótica, citologia oncológica, citologia esfoliativa e Pap Test. É um exame desenvolvido pelo médico George Papanicolau para a identificação, ao microscópio, de células do colo uterino, atípicas, malignas ou pré-malignas. O primeiro passo é o adequado preenchimento do formulário de requisição do exame citopatológico com letra legível e com todas as informações referentes aos dados pessoais e da Unidade de Saúde corretos.³ O procedimento de coleta propriamente dito deve ser realizado na ectocérvice e na endocérvice, usando a espátula de Ayres e a escovinha tipo Campos da Paz. Após a coleta, a fixação deste material na lâmina deve ser imediata. É fundamental não esquecer que esta lâmina e a caixa (ou frasco) devem estar corretamente identificadas, da mesma forma que o formulário de requisição de exames já preenchido, todos a lápis grafite.⁴ No caso de mulheres hysterectomizadas, recomenda-se verificar se o colo foi mantido. Havendo colo, o exame deve ser procedido regularmente. No caso de pacientes grávidas, a coleta não é contraindicada, mas deve ser realizada de maneira cuidadosa podendo seguir se de um pequeno sangramento. Atualmente, está amplamente estabelecido que o HPV seja o causador de cerca de 99% dos casos de câncer de colo de útero e de uma fração variável de câncer de vagina, vulva, pênis e ânus.⁵

Nessa perspectiva, o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) pode oferecer grandes contribuições ao cenário de controle da doença, ao contemplar em sua dinâmica de trabalho práticas voltadas à vigilância e com a participação social. Apesar dessas novas iniciativas na reorganização da oferta de serviços, observa-se que o exame de rastreio ainda não costuma ser realizado com a regularidade desejada. Para alguns autores e também algumas instituições como: SMELTZER & BARE (2002), (INCA 2002 e 2006), (PARELLA 2006), (FERNANDES et, al. 2001), (PINHO & FRANÇA Jr. 2003) e até o próprio Ministério da Saúde do Brasil, acham que a melhor arma contra o câncer de colo de útero é a prevenção e que um simples exame como o Papanicolau resolveria muitos problemas e traria resultados favoráveis a população feminina.⁶ Diante disso, é imperativo que os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, tenham seu olhar voltado para essa realidade, pois a morbimortalidade por tal afeção pode ser reflexo de ações e políticas de prevenção deficitárias. Além disso, vencer as barreiras para uma melhor adesão da mulher ao exame preventivo significa dar atenção aos relatos e experiências de quem faz o exame para identificar o significado deste para as mulheres 116 Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde.⁸ Atuação do enfermeiro na saúde da mulher: prevenção do câncer do colo do útero que a ele se submetem, de modo a daí extrair informações e argumentos para planejar e adequar às orientações de prevenção. Para prevenir o câncer de colo útero as mulheres devem ser informada sobre os comportamentos de risco, os sinais de alerta e a frequência da prevenção. Mas, além disto, é importante a capacitação dos recursos humanos que atuam nesta área, buscando uma reorientação para a cultura do câncer e conseqüentemente mudanças na *práxis* destes profissionais.⁸

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de campo utilizando base de dados com dados coletados na Unidade de Saúde PSF (Programa saúde da Família) de Valparaíso de Goiás, tendo como objetivo coletar dados de conhecimentos da população quanto ao vírus HPV.

Foram concluídos na pesquisa que população ainda é leiga referente ao vírus que na maioria das vezes passa despercebido principalmente das mulheres que só chegam a procurar algum recurso somente quando já apresenta sintomas e que as mulheres casadas ainda tem em mente que não

precisam usar nenhum tipo de preservativos por confiarem em seus parceiros e quem além de prevenir contra o HPV também previne qualquer tipo de (IST) Infecção Sexualmente Transmissível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise da pesquisa, podem se planejar temáticas que pretendem discutir as estratégias de prevenção ao HPV relacionadas à educação em saúde e diagnóstico precoce na assistência do enfermeiro.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos será feita de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação de aplicabilidade da revisão elaborada, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo subsídios ao enfermeiro na sua tomada de decisão em seu cotidiano.

Tabela 1 – Dados encontrados na pesquisa de campo. Goiás, 2017.

Variáveis	N	Dados relativos	Dados relativos por %
Significado HPV	40	0,2	20
Obteve informações	20	0,1	10
Sabe sinais e sintomas	20	0,1	10
Se previne	34	0,17	17
Faz exame preventiva anualmente	42	0,21	21
Já passou por uma ação educativa sobre HPV	44	0,22	22
Total	200		100%

CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa de campo foi demonstrar o conhecimento da população para com o vírus HPV e da importância do enfermeiro da unidade básica de saúde em atuar na prevenção da contaminação da doença. Tendo em vista que para realização da educação em saúde não depende somente do enfermeiro para prevenir contra a doença e sim de toda a equipe multidisciplinar e do próprio cliente de se cuidar e ter medidas de prevenção para com a contaminação da doença e obter conhecimentos alternativos para saber conhecer os sinais e sintomas da doença. E assim diminuir a índice de contaminação e transmissão do vírus HPV.

REFERÊNCIAS

1. Cirino FMSB, Nichiata LYI; Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer do colo do uterino e HPV em adolescentes. Escola Anna Nery Revista Enfermagem, São Paulo, v.14, n.1, p.126-34, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a19>>.
2. Costa ACR, Cortina C. Papel do enfermeiro na promoção e prevenção do Papiloma Vírus Humano na adolescência. Revista Enfermagem UNISA, Santo Amaro, v.10, n.2, p.134-8, 2009. Disponível em: < <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2009-2-06>>. 3. INCA. Câncer do colo do útero. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2014.
3. Paula CG, Ribeiro LB, Pereira MC, Bedran T. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer do colo uterino: revisão de literatura. Pós em revista do Centro Universitário Newton Paiva. 1/2012 –5.ed.. Disponível em: < <http://blog.newtonpaiva.br/pos/wp-content/uploads/2013/04/PDF-E5-S33>>.
4. Silva AS, Souza CA, Silva KR. Papilomavírus Humano: Reflexões sobre a importância das estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro. Instituto Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, MG, v.02, n.04, 2012. Disponível em: < <http://pe.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/379/332>>.
5. Programa Municipal de Dst/ Aids, Núcle De Doenças Sexualmente Transmissíveis. Diretrizes para o diagnóstico e tratamento do hpv na rede municipal especializada em DST/AIDS – SMS- SP. Prefeitura de São

Paulo, Revisão da 3ª ed. São Paulo; 2010.

6. Boletim Brasileiro de Avaliação e Tecnologia em Saúde. Câncer de colo de útero: A vacina para prevenção do HPV e o desafio para melhoria da qualidade do rastreamento no Brasil. Ano VI nº17, Brasil Dezembro de 2011. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4bbac7804a14f133a713afaa19e2217c/B_RATS17.

7. Peres Moller FR et al. Prevenção do HPV: Uma proposta de educação em saúde. Centro universitário São Camilo, São Paulo, v.9, n.2, p.59-66, abr /jun. 2003

8. São paulo. Programa municipal de dst/ aids, núcle de doenças sexualmente transmissíveis. Diretrizes para o diagnóstico e tratamento do hpv na rede municipal especializada em DST/AIDS – SMS- SP. Prefeitura de São Paulo, revisão da 3ª ed. São Paulo. Setembro, 2010.